SCIAS
Língua de Sinais
Sign Language

Mãos que Narram Identidades: O protagonismo de personagens surdos negros na literatura infantil

Ana Cláudia Simplicio Payares[1], Antônia Amélia Barbosa[2], Carlos Antonio Jacinto[3], Érica Costa Gomes da Silva[4], Leandro Martins[5], Marilia Gomes Volotão Silva[6]

Link do resumo em Libras: https://www.youtube.com/watch?v=FQF9bDaa3Fo

Resumo

Este artigo teve por objetivo problematizar a representatividade de personagens negros surdos na Literatura Infantil, investigando suas implicações para a construção identitária de crianças que vivenciam simultaneamente a surdez e a negritude. Além disso, buscou-se ampliar o escopo da investigação para contemplar obras que não apenas incluam personagens negros, mas também expressem e valorizem saberes relacionados às culturas afro-brasileiras, tais como filosofias, religiosidades, ancestralidades, oralidades/sinalidades, estéticas e demais aspectos culturais que constituem formas próprias de produção de conhecimento. A pesquisa, de abordagem mista, articulou revisão bibliográfica e análise documental de obras produzidas em Língua Portuguesa e em Libras, reconhecendo a importância da diversidade linguística e cultural na formação de repertórios literários bilíngues para a infância. À luz da perspectiva da interseccionalidade (Crenshaw, 1989) e dos estudos sobre Literatura Surda e Literatura Negra, os resultados evidenciam que há um número ínfimo de obras que articulam, de forma interseccional, os marcadores de surdez e negritude, seja por meio de processos tradutórios, adaptativos ou de criação original. Esse reduzido corpus revela um expressivo vazio de representatividade e diferentes formas de apagamento identitário, manifestadas tanto pela escassez de personagens negros surdos quanto pela invisibilização dos saberes, das culturas e das epistemologias afro-brasileiras. Conclui-se, portanto, que esse campo literário ainda reproduz mecanismos de invisibilização de identidades interseccionadas, o que evidencia a urgência de

[1] Graduada em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior de Maringá(2021). Atualmente é Intérprete de Libras da Prefeitura de Juiz de Fora. – E-mail: anasimplicio03@gmail.com; [2] Mestre em Estudos Literários (UFJF) e Especialista em Educação para Surdos e Ensino de Libras (UFJF). Licenciada em Letras (UFJF). Professora do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG - Campus Santos Dumont) e coordenadora do Projeto de Extensão Slam das Asas. – E-mail: antoniaamelia.barbosa55@gmail.com; [3] Doutor em Linguística Aplicada pelo Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), atuando na Faculdade de Letras. – E-mail: carlos.antonio@ufjf.br; [4] Especialista em Atendimento Educacional Especializado, pela UNIFAHE, Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, pelo IFSUDESTE, Formanda no curso de Especialização de Educação de Surdos e Ensino da Libras como L2, pela UFJF. Atuando como servidora da UFJF. – E-mail: erica.gomes@ufjf.br; [5] Especialista em Educação Especial e Inclusiva (Faveni), Metodologia da Educação Física Escolar (IF Sudeste MG) e Arte na Educação (Pró Minas). Licenciado e Bacharel em Educação Física (Universidade Salgado de Oliveira). – E-mail: leandrom.educacao@gmail.com; [6] Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO (2010). Servidora pública da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, atuando como professora dos anos iniciais da educação básica – E-mail: mariliavolotao@yahoo.com.br.

ampliar a produção e a circulação de obras que reconheçam a multiplicidade das experiências de crianças negras surdas, fortaleçam seu protagonismo e promovam o reconhecimento das matrizes culturais afro-brasileiras como parte constitutiva da experiência literária, linguística e educativa.

Palavras-chave

Literatura Infantil; Interseccionalidade; Surdez e Negritude; Representatividade; Identidade.

Hands Narrating Identities: The Central Role of Black Deaf Characters in Children's Literature

Abstract

This article critically examines the representation of Black deaf characters in children's literature and its implications for the identity formation of children who experience both deafness and Blackness. It also broadens the analysis to include works that not only feature Black characters but also foreground and value Afro-Brazilian knowledge systems, including philosophies, spiritualities, ancestries, oral and signed traditions, aesthetic expressions, and other cultural practices that constitute distinct forms of knowledge production. Adopting a mixed-methods approach, the study combines a literature review with a documentary analysis of children's works produced in Portuguese and Libras (Brazilian Sign Language), recognizing the role of linguistic and cultural diversity in the construction of bilingual literary repertoires. Grounded in the framework of intersectionality (Crenshaw, 1989) and informed by scholarship on Deaf and Black literature, the findings reveal a striking scarcity of works that integrate deafness and Blackness from an intersectional perspective, whether through translation, adaptation, or original creation. This limited corpus exposes persistent gaps in representation and multiple forms of identity erasure, reflected both in the absence of Black deaf characters and in the marginalization of Afro-Brazilian cultures, epistemologies, and ways of knowing. The study concludes that children's literature continues to reproduce mechanisms that render intersectional identities invisible, underscoring the urgent need to expand the production, dissemination, and accessibility of works that affirm the lived experiences of Black deaf children, strengthen their agency, and recognize Afro-Brazilian cultural heritage as an essential dimension of literary, linguistic, and educational experiences.

Keywords

Children's Literature; Black Deafness; Intersectionality; Afro-Brazilian Culture; Representation.

Introdução

A Literatura Infantil é um espaço de formação identitária e cultural, capaz de oferecer às crianças referências sobre si mesmas e sobre o mundo. Como afirma Skliar (2001), compreender a surdez apenas como deficiência é reducionista; é necessário reconhecê-la como diferença cultural e linguística. Nesse sentido, a Literatura Infantil voltada para as Comunidades Surdas deve afirmar a cultura visual e as línguas de sinais, permitindo que crianças se vejam como protagonistas.

No entanto, ao analisarmos personagens surdos negros, notamos uma ausência considerável. Essa questão aponta para uma lacuna que ainda não foi amplamente explorada pela pesquisa científica. A invisibilidade dessa dupla identidade reforça o conceito de interseccionalidade (Crenshaw, 1989), que evidencia como marcadores sociais sobrepostos intensificam o processo de exclusão. Crianças que vivenciam simultaneamente a surdez e a negritude enfrentam desafios específicos, e a ausência de representatividade contribui para o apagamento de suas histórias e culturas.

Autores como Gomes (2017) e Karnopp (2010) destacam que tanto a Literatura Negra quanto a Literatura Surda são fundamentais para a afirmação identitária. No entanto, a articulação entre esses campos ainda é pouco explorada, o que reforça a necessidade de narrativas que contemplem identidades múltiplas.

Assim, este artigo tem como propósito analisar se e como a produção da Literatura Infantil Surda tem contemplado o protagonismo de personagens surdos negros, bem como os conhecimentos culturais, filosóficos e ancestrais relacionados a esse grupo. O foco está tanto na presença desses personagens, verificando se eles aparecem nas obras, quanto nas formas de representação que lhes são atribuídas, ou seja, como são narrados, traduzidos e visualizados. Dessa forma, busca-se compreender não apenas a existência, mas também a qualidade das representações, investigando suas implicações para a construção identitária de crianças que vivenciam simultaneamente a surdez e a negritude.

Esta investigação também buscou ampliar o escopo para contemplar obras que expressam e valorizam saberes afro-brasileiros, tais como filosofias, religiosidades e ancestralidades. Nesse sentido, Gyekye (2003) destaca que, na filosofia africana, a identidade individual é inseparável da comunidade, reforçando a centralidade da coletividade e da ancestralidade na constituição dos sujeitos.

Para alcançar esse objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: identificar obras físicas e digitais de Literatura Infantil Surda que apresentem personagens surdos negros atinentes aos aspectos culturais, filosóficos e ancestrais relacionados à surdez e à negritude; catalogar e classificar as obras mapeadas nas categorias de tradução, adaptação e criação, conforme a perspectiva de Mourão (2011); examinar como as identidades surda e negra são representadas nessas narrativas, bem como os saberes, valores e experiências a elas associados; e discutir a importância da representatividade de personagens surdos negros para o fortalecimento da autoestima, do sentimento de pertencimento e da identidade cultural de crianças surdas negras.

Referencial Teórico

Literatura Infantil Surda

Segundo Costa Lima (2006), a literatura é uma invenção humana que recria a realidade e estimula a imaginação e a criticidade, ou seja, uma das mais fabulosas invenções da humanidade, pois, ao recriar a realidade, ela atua na imaginação de seus leitores e é o espaço por meio do qual se pode falar ou narrar experiências humanas, proporcionar trocas culturais e reflexões, desenvolvendo a consciência crítica.

Nesse sentido, ela desempenha um papel humanizador ao permitir que as pessoas se reconheçam como sujeitos históricos e culturais. Candido (1988, p. 180) declara que "a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade". Portanto, privar as crianças surdas negras de acesso a narrativas que permitam o reconhecimento de suas identidades limita uma parte essencial de sua formação humana.

Partindo dessa perspectiva, pode-se dizer que essa forma de (re)produção de mundos e realidades não se vincula apenas à escrita, mas também a uma gama de produções da oralidade, tais como o cordel, as línguas indígenas, o *slam*, a língua de sinais, dentre outras, as quais precisam ser respeitadas enquanto elaborações culturais de uma comunidade. Além do caráter da fruição, textos literários são pontes que se ligam ao mundo exterior, cumprindo seu papel na formação social e humana.

Em *Introdução a uma poética da diversidade* (2005), o crítico martinicano Édouard Glissant discute a questão dos povos colonizados do Caribe e das Américas em relação ao contato entre as culturas, as línguas e as civilizações, compreendendo que o discurso literário se faz pela poética da relação, ou seja, para pensar a identidade, a alteridade, a literatura e seus diversos atravessamentos na relação entre o eu e o outro. Conforme destaca o autor, "viver a totalidade-mundo a partir do lugar que é o nosso, é estabelecer relação e não exclusão" (Glissant, 2005, p. 80). Assim, para o autor, há um papel fundamental prestado à literatura: o de resgatar a voz do outro, sob a perspectiva da inclusão da cultura, do pensamento e das narrativas dos povos em construção.

Partindo dessa perspectiva, inserimos a Literatura Infantil, a qual cumpre o papel de abrir caminhos para discussões sobre o lugar da criança, sua representatividade, sua voz e suas experiências. Ademais, as produções para o público infantil podem estimular a ruptura de estereótipos e dar voz a identidades que historicamente foram silenciadas, como as surdas e negras. Esse campo literário, que também faz parte da Literatura Brasileira, pode fortalecer o letramento racial e o acesso da comunidade Surda, já que por meio de personagens e do imaginário aborda-se a questão da alteridade.

A perspectiva apresentada por Glissant (2005) também contribui para compreender a importância da pluralidade de representações. Segundo o autor, pensamento contemporâneo exige uma postura que recuse as lógicas coloniais de dominação mundial; para tanto, deve-se propor um pensar construído horizontalmente com o mundo, sem jamais desconsiderar a centralidade e a importância do próprio lugar de enunciação.

Nesse viés, a perspectiva da Surdidade/Deafhood (Ladd, 1998) amplia esse debate ao propor uma identidade coletiva em constante transformação, que resiste ao ouvintismo e afirma a legitimidade das experiências surdas. A literatura, portanto, torna-se um instrumento pedagógico e político para fortalecer a autoestima e o sentimento de pertencimento das crianças surdas.

Interseccionalidade entre raça e surdez

O conceito de interseccionalidade, formulado inicialmente por Crenshaw (1989) e ampliado por Collins (2017), permite compreender como diferentes

sistemas de opressão se entrecruzam na vida de determinados grupos sociais. O sujeito surdo negro é atravessado por múltiplas identidades sociais, destacando-se a identidade racial e a identidade surda, de modo que a articulação entre raça e surdez potencializa situações de marginalização, invisibilização e preconceito.

Nesse sentido, Buzar (2012) argumenta que a experiência da surdez não é homogênea, pois indivíduos brancos e negros vivenciam essa condição de formas distintas, uma vez que as desigualdades raciais influenciam suas experiências sociais, educacionais e culturais.

Ao expandir a ideia proposta por Crenshaw, Collins (2017) define a interseccionalidade como um instrumento analítico fundamental para entender como os distintos sistemas de poder geram desigualdades estruturais. Assim, entender a situação da criança surda negra requer a consideração simultânea dos efeitos do racismo, do ouvintismo e de outras formas de exclusão social.

A maior parte das lutas da comunidade surda concentra-se no fortalecimento da cultura, da identidade e no reconhecimento da língua de sinais, fazendo com que as questões raciais sejam, muitas vezes, secundarizadas. Por outro lado, o movimento negro prioriza o enfrentamento do racismo, sem contemplar plenamente as barreiras linguísticas e comunicacionais vivenciadas pelas pessoas surdas.

Buzar (2012) também evidencia essa realidade ao mostrar que muitos indivíduos surdos e negros constroem sua identidade inicialmente com base na surdez, enquanto a dimensão racial tende a ser invisibilizada ao longo de sua trajetória escolar e social. Esse contexto destaca a importância de fomentar discussões que integrem tanto a identidade surda quanto a identidade negra.

Nesse cenário, as demandas específicas das pessoas surdas negras acabam não sendo integralmente atendidas por nenhum dos dois movimentos, evidenciando a importância de discutir como a sobreposição de identidades sociais afeta a experiência desses sujeitos (Buzar, 2012). Diante desse contexto, torna-se essencial compreender as particularidades de cada identidade, bem como suas trajetórias históricas e suas lutas sociais.

Ademais, é fundamental que as pessoas surdas negras reconheçam a intersecção entre raça e surdez, uma vez que essas dimensões estruturam

experiências sociais específicas e influenciam seus processos de construção identitária. Nesse sentido, "a invisibilidade do quesito raça pode contribuir para que o grupo torne-se ainda mais vulnerável a situações de preconceito" (Buzar, 2012, p. 76).

Estudos recentes destacam que, para muitos sujeitos, a raça é percebida socialmente antes da surdez, o que reforça a necessidade de analisar o cruzamento entre essas identidades em toda a sua complexidade (Ferreira, 2018; Santos, 2019). Entretanto, alguns surdos negros tendem a priorizar a identidade surda em detrimento da identidade racial, evidenciando a necessidade de ampliar as discussões sobre a relação entre raça e surdez.

Nesse contexto, a interseccionalidade configura-se como uma importante ferramenta analítica para compreender como diferentes marcadores sociais, articulados entre si, produzem formas específicas de exclusão e moldam as experiências sociais, culturais e os processos de construção identitária de crianças surdas negras.

Literatura Surda Negra

Quando articulada à Literatura Surda, a Literatura Negra amplia as possibilidades de construção de narrativas que contemplem, de forma interseccional, as experiências de crianças surdas negras, contribuindo para o enfrentamento do apagamento histórico, cultural e identitário desses sujeitos. Nessa perspectiva, pesquisas como a de Santos, Fernandes e Silva (2023) evidenciam que as manifestações artístico-culturais da comunidade negra surda constituem importantes formas de resistência, afirmação identitária e agência política, fortalecendo processos de pertencimento e ampliando o repertório de representações disponíveis para crianças surdas negras.

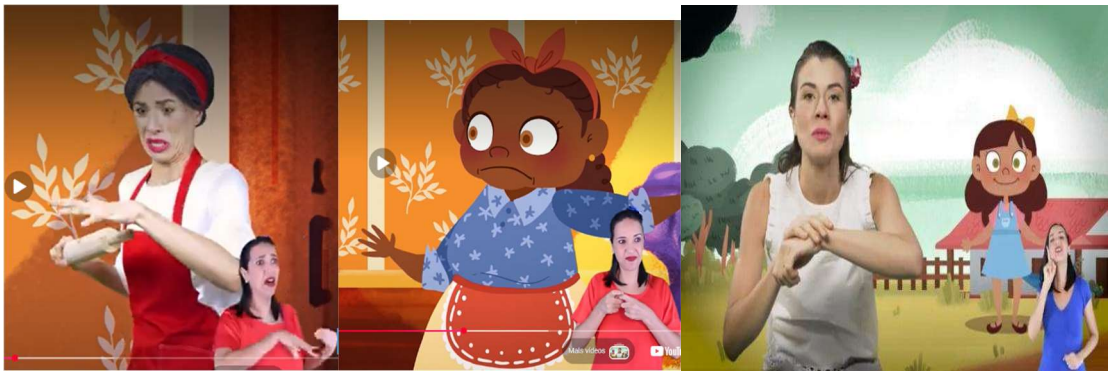
A ausência de obras que articulem explicitamente essas duas dimensões, por outro lado, reforça a invisibilidade e limita o acesso a referências positivas de identidade. De forma a problematizar essa presença ínfima, em nosso estudo, realizamos um levantamento de obras infantis em Libras, em formatos digitais e

físicos, que apresentassem personagens Surdos e negros. Durante a pesquisa, identificamos algumas dessas obras disponibilizadas no portal literário *Librando*[2].

A título de exemplo acerca da necessidade de produção de obras alinhadas a esse atravessamento identitário e da necessidade de leitura crítica das existentes, entre os materiais encontrados, destaca-se a coleção de episódios traduzidos de *Sítio do Picapau Amarelo*, composta por seis vídeos em Libras. Em alguns episódios, a personagem Tia Nastácia aparece em papel coadjuvante e é tradicionalmente representada com características físicas negras.

Da mesma forma, Narizinho é descrita como uma menina "morena cor de jambo". Entretanto, observou-se que, nas traduções analisadas, tanto Narizinho quanto Tia Nastácia são interpretadas pela mesma atriz branca, de cabelos lisos, sem adaptações visuais que evidenciem as características raciais atribuídas às personagens.

Figura 1, 2 e 3 - Sítio do Pica-Pau Amarelo - com tradução em Libras



Fonte: Portal Librando (2026)

Ao ignorar as características físicas descritas no texto, onde Narizinho é apresentada como uma menina "morena cor de jambo" e Tia Nastácia traz a força da ancestralidade negra, a escolha do elenco acaba reforçando o racismo estrutural e a ideia antiga de que o padrão eurocêntrico é o que deve dominar as telas e os palcos.

Quando as atrizes brancas assumem esses papeis, a história e a identidade real dessas personagens se perdem. Isso mostra como o corpo branco ainda é

[2]Librando Compartilhando Literatura Surda. Disponível em: https://librando.paginas.ufsc.br/. Acesso em:10 jun de 2026

tratado de forma automática como o principal ou o "neutro", tirando o espaço de quem deveria estar ali por direito e empobrecendo a diversidade racial que é tão marcante na literatura brasileira.

A obra *Menina Bonita do Laço de Fita* apresenta uma narrativa voltada para o tema da negritude. A história gira em torno de um coelhinho branco que admira a beleza de sua vizinha, uma menina negra de cabelos cacheados, e busca descobrir a razão de ela possuir características físicas diferentes das suas.

Nas ilustrações da obra, a protagonista é representada com características negras, entretanto, na versão em Libras analisada, observou-se que a intérprete responsável pela narrativa é uma mulher branca, de cabelos lisos. Essa escolha cria um contraste entre a representação visual presente nas ilustrações e a representação da personagem na adaptação em Libras.

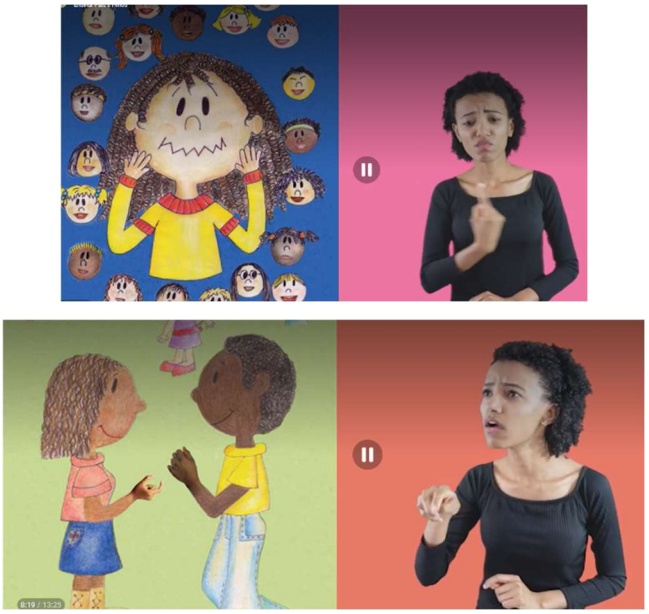
Figura 4 - Menina Bonita do laço de fita - com tradução em Libras



Fonte: Portal Librando (2026)

Ainda a fim de exemplificação, outra obra identificada durante a pesquisa foi *Um mistério a resolver*: o mundo das bocas mexedeiras. Embora a narrativa não apresente discussões sobre identidade racial, observa-se a presença de uma protagonista negra, representada por uma intérprete negra. Além disso, em diversas cenas há a participação de outros personagens negros, o que contribui para a construção de um contexto social e familiar no qual a protagonista está inserida em uma comunidade racialmente diversa.

Figuras 5 e 6 - *Um mistério a resolver*: o mundo das bocas mexedeiras - com tradução em Libras



Fonte: Portal Librando (2026)

Dessa forma, corroboramos as discussões de Ramos (2020), Silva (2023) e Jacinto (2025), ao defenderem que a presença de tradutores e narradores negros em performances voltadas a essas temáticas contribui para a ressignificação da obra, uma vez que seus corpos também funcionam como elementos semióticos que produzem sentidos e influenciam a interpretação.

Nesse sentido, evidencia-se a importância de produções infantis que contemplem atravessamentos identitários, especialmente relacionados à raça e à identidade surda, garantindo representações mais plurais e coerentes com a diversidade dos sujeitos. No caso das obras em Libras, além da tradução linguística, é fundamental que suas escolhas estéticas e representacionais sejam problematizadas criticamente, de modo a promover uma formação leitora mais sensível, crítica e inclusiva, capaz de reconhecer e valorizar diferentes modos de contar e significar o mundo."

Metodologia

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa de abordagem mista, integrando procedimentos quantitativos e qualitativos (Gray, 2012). A escolha dessa perspectiva justifica-se pela complexidade da temática, ainda pouco explorada, que envolve a interseccionalidade entre surdez e negritude na Literatura Infantil Surda. O levantamento quantitativo permitiu mapear e

sistematizar as obras identificadas, classificando-as nas categorias de tradução, adaptação e criação, conforme a tipologia proposta por Mourão (2011). Por sua vez, a análise qualitativa possibilitou interpretar criticamente as representações, os discursos e as construções identitárias presentes nas narrativas, considerando seus aspectos linguísticos, culturais e interseccionais (Minayo, 2012). Nessa perspectiva, a integração entre procedimentos quantitativos e qualitativos, conforme sistematizada por Creswell (2014), possibilitou uma compreensão mais abrangente do corpus, articulando a dimensão descritiva do mapeamento com a profundidade interpretativa da análise.

Nesse sentido, a opção metodológica dialoga com os fundamentos apresentados por Duarte e Barros (2011), ao enfatizarem a relevância da articulação entre métodos e técnicas de pesquisa para a compreensão de fenômenos complexos. Essa perspectiva também se aproxima das contribuições de Godoy (1995), que destaca a pesquisa qualitativa como um caminho profícuo para a análise de sentidos e significados, e de Raupp e Beuren (2006), que defendem a integração de diferentes estratégias metodológicas nas ciências sociais como forma de ampliar a consistência e a profundidade das investigações. Complementarmente, Gil (2008) evidencia a importância da abordagem quantitativa para a mensuração, organização e análise objetiva dos fenômenos sociais, reforçando a pertinência da combinação entre procedimentos quantitativos e qualitativos na presente pesquisa.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de dois procedimentos metodológicos complementares: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica consistiu no levantamento e na análise de produções acadêmicas, como artigos, livros e dissertações, voltadas aos campos da Literatura Surda, da Literatura Negra e da interseccionalidade, fornecendo o embasamento teórico necessário para a construção das análises. Conforme Gil (2002), esse procedimento possibilita conhecer e sistematizar o estado da arte sobre determinado tema. Complementarmente, a pesquisa documental envolveu o exame direto de produções literárias físicas e digitais destinadas ao público infantil surdo, permitindo analisar como as identidades surda e negra são representadas nas narrativas, bem como identificar a presença, a ausência ou as formas de protagonismo e representatividade atribuídas a esses sujeitos.

A combinação entre a pesquisa bibliográfica e a documental foi adotada por possibilitar a articulação entre os referenciais teóricos e a análise empírica do corpus, favorecendo uma compreensão mais abrangente da representatividade de personagens surdos negros na Literatura Infantil e de suas implicações para a construção identitária das crianças. Dessa forma, a investigação não se restringiu ao mapeamento quantitativo das obras identificadas, mas buscou também interpretar qualitativamente os significados culturais, pedagógicos e sociais presentes nas narrativas e nas formas de representação das identidades surda e negra.

Conforme destaca Paiva (2019), a metodologia ultrapassa a mera descrição das técnicas empregadas, constituindo o percurso científico que orienta a produção do conhecimento de forma sistemática, rigorosa e coerente com os objetivos da pesquisa. Assim, os procedimentos metodológicos adotados conferem maior consistência às análises e possibilitam uma compreensão crítica das formas de representação, dos silenciamentos e das potencialidades da Literatura Infantil na promoção de identidades surdas negras.

Resultados e Discussão

Apresentação das obras mapeadas

A primeira etapa da análise consistiu em sistematizar as obras identificadas durante o levantamento, organizando-as em categorias de tradução, adaptação ou criação, conforme a perspectiva de Mourão (2011). A tabela abaixo apresenta os principais dados:

Tabela 01: Obras catalogadas

Título da Obra Mapeada	Autoria / Produção de Origem	Ano	Categoria (Mourão, 2011)	Tipo de Material Analisado
Ubuntu (Lenda da Filosofia Africana)	Tradicional / Contação em Libras (YouTube - #CasaLibras)	2021	Tradução	Vídeo (Contação de História)
O Sapo e a Cobra (Lenda Africana)	Tradicional / Contação em Libras (YouTube - #CasaLibras)	2021	Tradução	Vídeo (Contação de História)
Menina Bonita do Laço de Fita	Ana Maria Machado / Contação em Libras (YouTube - Elle Oliveira - Língua de Sinais)	2019	Tradução	Vídeo (Contação de História)
Amoras	Emicida / Contação em Libras (YouTube - Elle Marcos Vinícius Guimarães)	2023	Tradução	Vídeo (Contação de Histórias)
Materiais Didáticos Afrorreferenciados para Conto e Reconto	Produção Acadêmica / Caderno para colorir (Verônica Pedrosa)	2024	Adaptação	Produção Acadêmica / Caderno para colorir
Rapunzel Negra	Contação de Histórias em Libras / Caderno de Desenho (Verônica Pedrosa)	2024	Adaptação	Vídeo (Contação de Histórias)

Produção de material didático para conto e reconto de histórias	Produção Acadêmica / Caderno Pedagógico (Renan Aprogio de Almeida)		Adaptação	Caderno Pedagógico e Vídeo
Rapunzel Negra	Contação de Histórias em vídeo-animação em Stop Motion	2024	Adaptação	Contação de histórias em vídeo-animação
A História de Ana: A Rapunzel que virou Miss	Curta-metragem (Discentes do curso de Pedagogia Bilíngue e do Mestrado Profissional do INES)	2023	Adaptação	Vídeo (Curta-Metragem)
O Feijãozinho Surdo	Liège Gemelli Kuchenbecker Contação de história em Libras (YouTube - E vamos de história!)	2009 2020	Criação	Livro físico e Vídeo (contação de histórias)
O Saci Surdo	Reconto feito por Paulo Tedesco	2024	Criação	Livro físico
Mamadu, o Herói Surdo	Marta Morgado Contação de Histórias na Língua Gestual Portuguesa (YouTube - Surduniverso)	2007 2020	Criação	Livro físico Vídeo (Contação de histórias)

Fonte: Dados do estudo (2026)

Discussão dos resultados

A análise das obras mapeadas revelou que a simples classificação em tradução, adaptação ou criação não é suficiente para compreender os efeitos de representatividade ou apagamento racial e surdo. É necessário observar como cada processo é conduzido e quais escolhas culturais e políticas o atravessam.

No campo da tradução, obras como *Ubuntu*, *O Sapo e a Cobra* e *Amoras* preservam a força simbólica da coletividade e da negritude ao mobilizarem saberes e filosofias ancestrais, especialmente quando interpretadas em Libras por tradutores negros, alinhando-se ao que Mbiti (1990) descreve como central na filosofia africana, marcada pela noção de comunidade e interdependência. Já em *Menina Bonita do Laço de Fita*, observa-se um contraste entre a narrativa verbal, que valoriza a diversidade, e sua tradução em Libras mediada por intérprete branco, o que pode enfraquecer a dimensão político-cultural da obra ao deslocar suas marcas de pertencimento e racialidade. Ainda, o caso de *Sítio do Picapau Amarelo* evidencia uma problemática ainda mais complexa, uma vez que personagens negros foram representados por intérpretes brancos, o que tensiona questões de representatividade e reforça a crítica de Venuti (1995) acerca da invisibilidade do tradutor e dos riscos de neutralização cultural nos processos tradutórios. Esses exemplos demonstram que a tradução em Libras pode operar tanto como um espaço de valorização de epistemologias afro-brasileiras e africanas quanto como um mecanismo de apagamento simbólico, dependendo das escolhas éticas, políticas e enunciativas dos sujeitos envolvidos no processo tradutório.

As adaptações audiovisuais contemporâneas do conto de fadas *Rapunzel*, por meio das versões *Rapunzel Negra* e no curta-metragem *A História de Ana: A Rapunzel que virou Miss*, ambas desenvolvidas por por discentes dos cursos de Pedagogia Bilíngue e do Mestrado Profissional do Instituto Nacional de Surdos (INES), operam como importantes instrumentos de desconstrução dos padrões eurocêntricos no universo infantojuvenil. Ao transmutar o clássico elemento do cabelo longo e loiro em tranças e fios crespos carregados de ancestralidade, essas produções valorizam diferentes tipos de estética capilar, dinâmica que abarca, inclusive, a ausência de cabelo representada pela caracterização de uma bruxa

careca. Ambas as produções utilizam a linguagem midiática para ressignificar antigos símbolos de opressão em manifestos de orgulho e identidade racial. O protagonismo negro manifesta-se, portanto, na concessão de autodeterminação e autonomia às protagonistas, que deixam de ocupar o lugar histórico de passividade ou subordinação para se tornarem protagonistas de seus próprios resgates e conquistas. Dessa forma, ao unirem a urgência da representatividade étnico-racial à sensibilidade pedagógica e à acessibilidade linguística, essas obras não apenas enriquecem o ambiente escolar, mas também validam a autoestima e a subjetividade da criança negra ao legitimá-la no imaginário da realeza, da beleza e do sucesso.

As produções como *Saci Surdo* e os materiais afrorreferenciados centralizam o protagonismo negro e legitimam as experiências e vozes das crianças negras por meio da valorização da negritude como elemento constitutivo da identidade. Em contrapartida, em *O Feijãozinho Surdo*, observa-se um apagamento da dimensão racial. Embora a narrativa permita diferentes interpretações, as ilustrações representam o "papai feijão" e o "feijãozinho" com tonalidades que se distanciam daquela atribuída à "mamãe feijão", sem que essa diferença seja tematizada ou problematizada ao longo da obra. Desse modo, a questão racial permanece silenciada, deixando de integrar a construção identitária dos personagens. Embora seja possível realizar uma leitura racializada da narrativa, a obra não mobiliza essa discussão de forma explícita nem a constitui como eixo estruturante da representação do personagem, contribuindo para a naturalização da branquitude como referência universal. Desse modo, ao longo da narrativa, as informações verbais evidenciam exclusivamente os marcadores e atravessamentos da identidade Surda, especialmente aqueles relacionados ao isolamento social decorrente da diferença linguística, aspecto também identificado por Oliveira (2021). Assim, a dimensão racial permanece silenciada, não integrando a constituição identitária do protagonista, ao menos no plano do discurso verbal.

Por sua vez, a obra *O Saci Surdo*, embora constitua uma releitura de um mito clássico do folclore brasileiro, ressignifica a construção da subjetividade de seu protagonista ao situá-lo em uma comunidade quilombola. Nessa perspectiva, o personagem é constituído por diferentes saberes, práticas culturais e formas de

pertencimento próprias desse território, evidenciando que sua identidade é atravessada pelas experiências históricas, culturais e coletivas da comunidade em que vive, como o pertencimento comunitário e a ancestralidade negra.

A produção literária de Marta Morgado (2012), ilustrada aqui pela obra *Mamadu, o Herói Surdo*, representa um marco político e pedagógico na literatura infantojuvenil ao tensionar as fronteiras do ouvincentrismo e do modelo biomédico da surdez. Ao assumir o lugar de fala como escritora Surda portuguesa, Morgado descentraliza a narrativa tradicional de superação individual e apresenta o sujeito Surdo sob a ótica da diferença linguístico-cultural e da visualidade. Ademais, a problemática ganha contornos complexos através da interseccionalidade incorporada pelo protagonista, cuja trajetória como imigrante guineense evoca a sobreposição de assimetrias, étnico-raciais e sensoriais, e denuncia as lacunas socioeducacionais transnacionais. Desse modo, a obra consolida-se não apenas como um instrumento de bilinguismo prático (LGP/Português), mas como um ato de resistência cultural que fornece às crianças surdas um referencial de alteridade positiva e empoderamento identitário.

Contudo, essa leitura também demanda uma perspectiva crítica, assim como o faz Santos (2024). Dessa forma, conforme o autor, embora a autora compartilhe a sua experiência enquanto surda, sua posição social e axiológico como mulher branca portuguesa influencia a construção da narrativa e dos lugares de produção do conhecimento, evidenciando como as condições geopolíticas moldam o "lugar de fala" (Ribeiro, 2017). A trajetória de Mamadu é organizada de modo que sua formação escolar e seu acesso à língua de sinais somente se tornam possíveis a partir da migração para Portugal, configurando o país europeu como espaço privilegiado de desenvolvimento, educação e emancipação. Em contrapartida, a Guiné-Bissau é representada predominantemente como um contexto de ausência de oportunidades e de insuficiência institucional (Quijano, 2005; Mbembe, 2016). Ainda que essa representação dialogue com desigualdades concretas, ela pode reforçar uma lógica eurocêntrica e colonial na qual os países africanos de língua portuguesa ocupam uma posição periférica, enquanto Portugal permanece como centro legítimo de produção, circulação e validação do conhecimento (Said, 2017; Mignolo, 2003; Santos, 2010). Assim, a obra revela uma tensão entre seu potencial emancipatório para a comunidade Surda e a reprodução de hierarquias

geopolíticas herdadas da colonialidade, convidando a uma leitura que articule estudos surdos, teoria pós-colonial e perspectivas decoloniais, a luz da noção de *colonialidade do poder* desenvolvida por Quijano (2005).

Esses exemplos mostram três padrões: apagamento racial - obras como *Sítio do Picapau Amarelo* e *O Feijãozinho Surdo* mostram ausência de personagens negros ou a substituição por intérpretes brancos, silenciando a voz da criança negra surda; representatividade positiva - em *Um mistério a resolver*, *Amoras*, *Materiais Afrorreferenciados*, *A História de Ana*, *Mamadu, o Herói Surdo* e *Ubuntu*, há protagonismo negro ou valorização explícita da negritude, fortalecendo a identidade da criança e legitimando sua voz; e contraste entre ilustração e tradução - em *Menina Bonita do Laço de Fita*, *Rapunzel Negra* e *O Sapo e a Cobra*, a narrativa valoriza a diversidade, mas a performance em Libras, quando feita por intérpretes brancos, enfraquece a mensagem, criando um descompasso entre texto, imagem e tradução. A análise evidencia que a interseção entre surdez e negritude permanece invisibilizada, reforçando a dupla exclusão.

Os resultados mostram que, embora haja algumas iniciativas de inclusão de personagens negros em obras voltadas para o público surdo, a interseção entre surdez e negritude permanece invisibilizada ou, ainda, insificiente. A ausência de protagonistas surdos negros reforça a dupla exclusão e limita o acesso das crianças a referências positivas de identidade.

Essa lacuna aponta para a necessidade de produções literárias que articulem explicitamente surdez e negritude, promovendo histórias que fortaleçam a autoestima, o pertencimento e a valorização cultural de crianças surdas negras.

Analisando as obras mapeadas acerca da Literatura Surda negra infantil, observou-se que sua construção ocorre de maneira desigual, já a maior parte dos sujeitos Surdos se reconhecem como tais, possuem vivências, experiências e memórias positivas e negativas relacionadas ao ser surdo, contudo estão alheios ao significado do ser negro.

Esse dado revela falta de conhecimento e, como consequência, ausência de discussões sobre a história dos povos negros, sua cultura, resistência e luta por uma participação equitativa na sociedade.

O levantamento das obras infantis em Libras revelou diferentes formas de presença de personagens surdo-negros, que oscilam entre protagonismo,

apagamento e mediação. A questão central é compreender se a criança tem voz própria ou se sua identidade é silenciada por padrões pré-estabelecidos de representação.

O fio que se pode puxar dessa análise é o da voz da criança: ela está presente nas obras, mas nem sempre é reconhecida em sua plenitude. No caso das traduções e obras materializadas em Libras,quando se contemplam as identidades racial e surda, a criança ganha protagonismo e legitimidade; quando há apagamento ou substituição, sua voz é silenciada. Assim, a representação da criança nessas narrativas não é neutra, mas reflete escolhas que podem perpetuar invisibilidades ou promover reconhecimento.

Os resultados da pesquisa estão em consonância com Karnopp (2010), ao mostrar que a Literatura Surda é um espaço significativo para a construção da identidade. No entanto, ao contrário do que sugere a autora, constatou-se que a representatividade ainda não abrange de forma completa os indivíduos que estão na intersecção entre surdez e negritude, evidenciando a continuidade dos processos de invisibilização.

É importante ressaltar o papel da escola na formação identitária do sujeito e no estímulo à convivência social com respeito às diferenças. Essa observação também apoia as reflexões de Nilma Lino Gomes (2017), que defende uma educação dedicada ao combate ao racismo por meio da valorização da história, cultura e identidades negras. Nesse cenário, a literatura infantil desempenha um papel crucial ao proporcionar referências positivas que podem reforçar a autoestima e o senso de pertencimento das crianças. Segundo uma pesquisa realizada com estudantes Surdos negros da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), notou-se uma carência de memórias a experiências educativas sobre a negritude. É notório dizer que a escassez de materiais e atividades que fortalecem a identidade Surda negra é ainda mais evidente na Educação Infantil. É na infância que se inicia o processo de construção de pertencimento, da compreensão de quem somos, de onde viemos e quais elementos constituem nossa herança cultural.

De acordo com Lichtig e Barbosa (2009), mais de 90% das crianças surdas são filhas de pais ouvintes e muitas delas têm um acesso tardio à língua de sinais e aos artefatos culturais que dela decorrem. Nesse contexto, a escola assume um

papel fundamental ao proporcionar os primeiros contatos linguísticos e culturais, contribuindo para a formação identitária desses sujeitos.

Ainda, há de se ponderar que, de acordo com Dominick (2010) e Silva (2014), a Literatura Infantil nem sempre desempenhou o papel de valorização da diversidade. Até o final do século XX, foram produzidas poucas obras com protagonismo negro, e muitas dessas narrativas apresentavam personagens negros de forma estereotipada, frequentemente associados à ignorância, à marginalização ou à subserviência em relação aos personagens brancos.

Essa constatação encontra respaldo em análises críticas da produção literária brasileira, como as pesquisas divulgadas pelo *portal Literafro*[3], que evidenciam como, mesmo em obras de cunho social a partir dos anos 1970, o personagem negro era confinado a cenários de pobreza, violência ou papéis subalternos. Essa representação reforça a necessidade de aplicar os critérios de igualdade étnico-racial previstos nas diretrizes curriculares nacionais, que alertam para o risco de perpetuar posições de subserviência em vez de promover condições reais de igualdade.

A escassez torna-se ainda mais evidente quando se observa a intersecção entre surdez e negritude. A Literatura Infantil, quando inclui personagens surdos, tende a retratar a surdez sob uma perspectiva patológica, como uma deficiência a ser corrigida, em vez de reconhecê-la como identidade cultural e linguística vinculada à Língua de Sinais. Estudos nacionais e internacionais sobre livros ilustrados infantis confirmam que a maioria das representações de personagens surdos enfatiza a "necessidade de conserto", silenciando a dimensão cultural da comunidade surda. Essa visão patologizante contrasta com a abordagem defendida por pesquisadoras Karnopp (2006, 2008), que propõe compreender a Literatura Surda como espaço de afirmação identitária e cultural.

Se as crianças negras historicamente tiveram acesso limitado a representações positivas de si mesmas na Literatura Infantil, as crianças surdas negras encontram-se em uma posição de duplo apagamento. Esse conceito é fundamentado na teoria da interseccionalidade, formulada por Kimberlé

[3] Portal LITERAFRO, o portal da Literatura afro-brasileira. Disponível em: https://www.letras.ufmg.br/literafro/. Acesso: 25 jun de 2026

Crenshaw (1989), que explica como diferentes formas de opressão se cruzam e produzem experiências únicas de marginalização.

No caso das crianças surdas negras, há tanto a escassez de personagens negros quanto a ausência de personagens que articulem simultaneamente as identidades surda e negra. Além disso, dissertações recentes evidenciam que a intersecção entre racismo e ouvintismo, junto à hegemonia da cultura ouvinte, silencia as subjetividades de crianças e jovens negros surdos nos ambientes escolares e culturais (Santos; Reis, 2022; Silva, 2022). Essa confluência destaca a necessidade urgente de releituras inclusivas e racialmente orientadas, como aponta Silva (2022) e reforçam Santos e Reis (2022)

E ainda, coletivos e debates contemporâneos sobre literatura negra surda reforçam que essas produções literárias corporais e visuais são movimentos decoloniais urgentes. A pessoa Surda Negra não se vê plenamente contemplada nem na Literatura Negra tradicional, majoritariamente voltada para experiências ouvintes, nem na Literatura Surda, que em grande parte privilegia personagens brancos. Dessa forma, o apagamento observado nas traduções em Libras corrobora a crítica de Karnopp (2010), que afirma que a Literatura Surda é um campo de disputa simbólica da identidade. Ao trocar personagens negras por atrizes brancas, a adaptação diminui a representatividade racial e gera uma nova forma de invisibilidade.

Assim, a ausência de representações positivas para crianças Surdas Negras na Literatura Infantil não é apenas uma lacuna estética, mas um reflexo das estruturas de poder que perpetuam desigualdades e silenciamentos múltiplos.

Conclusão

Este estudo constatou que a Literatura Infantil ainda não contempla de maneira consistente a representatividade de personagens surdos negros. A análise mostrou que, embora existam iniciativas pontuais de inclusão, prevalecem padrões de apagamento, representações limitadas ou contrastes que enfraquecem a mensagem de valorização da diversidade e seus sujeitos.

Ao longo do trabalho, discutimos como a ausência de narrativas que entrecruzam surdez e negritude reforça invisibilidades múltiplas e limita o acesso

das crianças a referências positivas de identidade. Essa lacuna não é apenas estética ou literária, mas reflete estruturas sociais que perpetuam desigualdades históricas.

Reconhecer a criança Surda Negra como protagonista é mais do que uma questão de representatividade: é um ato de justiça cultural e pedagógica. A literatura tem o poder de oferecer espelhos nos quais essas crianças possam se ver, compreender sua história e fortalecer sua autoestima. Quando a voz da criança é respeitada e sua identidade é legitimada, abre-se espaço para uma educação verdadeiramente inclusiva e antirracista.

Retomando Candido (1988), se a literatura é um direito humano, ela também deve garantir o direito ao reconhecimento das diversas identidades existentes na sociedade. Nesse contexto, aumentar a presença de protagonistas surdos negros na Literatura Infantil vai além de uma questão de representatividade; é um compromisso com uma educação que seja inclusiva, antirracista e culturalmente diversa.

Nesse cenário, é fundamental que escolas, editoras e políticas públicas trabalhem em conjunto para incentivar a criação, a circulação e o acesso a essas produções. Assim, será possível assegurar que crianças surdas e negras encontrem na literatura referências que refletem suas experiências, promovendo o sentimento de pertencimento, a valorização de sua cultura e o exercício pleno de seus direitos como indivíduos históricos e sociais.

Recomenda-se que pesquisas futuras expandam o corpus estudado, incluam produções internacionais e examinem como crianças surdas negras em ambientes escolares bilíngues recebem essas narrativas.

Referências

A HISTÓRIA de Ana: a Rapunzel que virou Miss. Direção: Dionicio Ferreira Coelho Filho. Coordenação: Cristiane Correia Taveira e Luiz Alexandre da Silva Rosado. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), 2023. 1 curta-metragem (13 min.). Disponível em: https://edumidiascomunidadesurda.wordpress.com/. Acesso em: 29 jun. 2026.

BARROS, M.; PEREIRA, J.; REIS, L. **O negro surdo na literatura surda**. Recife: UFPE, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Materiais didáticos afro referenciados para conto e reconto.** Brasília: MEC, 2015. Disponível em: <http://livros.aberto.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 jun. 2026.

BUZAR, Francisco José Roma**. Interseccionalidade entre raça e surdez: a situação de surdos(as) negros(as) em São Luís-MA**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/12219>. Acesso em: 21 jun. 2026.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos.** 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1988.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COLLINS, Patricia Hill. **Intersectionality as critical social theory**. Durham: Duke University Press, 2017.

CRENSHAW, Kimberlé. **Demarginalizing the intersection of race and sex**. University of Chicago Legal Forum, Chicago, v. 1989, n. 1, p. 139-167, 1989.

CRESWELL, John W. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approache**s. 4. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2014.

DOMINICK, Maria Anória de Jesus. **A presença do negro na literatura infantil: trajetórias e perspectivas**. Salvador: Edufba, 2010.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

EMICIDA. Amoras**. Ilustrações de Aldo Fabrini.** São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018. ISBN 978-85-740-6836-7.

FAFÁ CONTA HISTÓRIAS. **Menina Bonita do Laço de Fita** (Acessível em Libras). YouTube, 18 nov. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com>. Acesso em: 25 jun. 2026.

FERREIRA, Maria. **Raça e surdez: percepções sociais**. Belo Horizonte: UFMG, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLISSANT, Édouard. **Introdução a uma poética da diversidade.** Tradução de Enilce do Carmo Albergaria Rocha. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=html&lang=pt. Acesso em: 26 jun. 2026.

GOMES, Nilma Lino. **Literatura negra, educação e identidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

GRAY, D. E. 2012. **Pesquisa no mundo real**. Porto Alegre: Penso.

JACINTO, C. A. **Literatura Surda e Tecnologias Digitais: análise da produção e da circulação literária por meio de portais digitais**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2025.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Literatura surda: identidade e cultura visual**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

KUCHENBECKER, Liège Gemelli. **O feijãozinho surdo**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

LADD, Paddy. **Understanding Deaf Culture: In Search of Deafhood**. Clevedon: Multilingual Matters, 2003.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. São Paulo: Ática, 1986.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2011.

MBITI, John. **African Religions and Philosophy**. Oxford: Heinemann, 1990.

MBEMBE, Achille. **Crítica da razão negra**. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: N-1 Edições, 2018

MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA (Ana Maria Machado). **Libras por Letras de Sinais**. YouTube, 3 maio 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BPEglm6RPQQ>. Acesso em: 25 jun. 2026.

MIGNOLO, Walter. **Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MORGADO, Marta. **Mamadu, o herói surdo**. Lisboa: Surd'Universo, 2007.

MOURÃO, C. H. N**. Literatura Surda: produções culturais de surdos em Língua de Sinais**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011, 132 f.

OLIVEIRA, B. A. O. F. **Isolamento social do Surdo em obras adaptadas para a Comunidade Surda: uma análise semiótica**. Acta Semiótica Et Linfvistica, v. 04. 2021, p. 96-110. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/actas/article/view/61308. Acesso em: 29 jun. 2026.

O SAPO E A COBRA (Lenda Africana). Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/lendas-africanas/>. Acesso em: 25 jun. 2026.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e**. Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

PESTANA, Cristiane Veloso de Araujo. **A literatura afro-infantil: representação e representatividade**. In: ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL/JUVENIL: TEORIAS E PRÁTICAS LEITORAS, 1., 2019, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UERJ, 2019. Disponível em: https://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-criticos/1545-cristiane-pestana-aliteratura-afro-infantil-representacao-e-representatividade. Acesso em: 17 jun. 2026.

QUIJANO, Anibal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. In: LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina: Clacso, 2005. p. 107-30.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: BEUREN, Ilse Maria (org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 76-97.

RAMOS, D. C. M. P. **O corpo como corpus: lugares do ensino de literatura para estudantes surdos.** Revista Exitus, v. 10, p. 1-27, 2020. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/pdf/exitus/v10/2237-9460-exitus-10-e020007.pdf. Acesso em: 29 jun. 2026.

RAMOSE, Mogobe B. **African philosophy through Ubuntu**. Harare: Mond Books, 2005.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

SAID, Edward W. **Orientalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, João. **Raça percebida antes da surdez: um estudo social**. Salvador: UFBA, 2019.

SANTOS, Rhaul de Lemos. **Letramento racial bilíngue: diálogos com estudantes negros/as surdos/as da Região Metropolitana de Curitiba**. 2024. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2024.

SANTOS, Mariana; FERNANDES, Rafael; SILVA, Tatiane. **Literatura negra surda: manifestações culturais e resistência.** Brasília: UnB, 2023.

SANTOS, Warley Martins dos Reis, Vanessa de Oliveira. **Negros/as surdos/as: reflexões sobre interseccionalidades e políticas de identidades**. Revista Linhas Críticas, v. 28, p. 1-22, 2022. Disponível em: <Periodicos UFPel>. Acesso em: 25 jun. 2026.

SILVA, Aline Gomes da. **Subjetividades negras surdas: rompendo o silêncio na escola bilíngue.** 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022. Disponível em: <LABEOUF>. Acesso em: 25 jun. 2026.

SILVA, Jacise Maria da. **A representação do negro na literatura infantil brasileira: do preconceito ao protagonismo**. Recife: Editora UFPE, 2014.

SILVA, Luana Fernanda Elias da. **Traduzir a negritude: a transgressão da norma em uma tradução corporeada**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Língua Brasileira de Sinais-Libras/Língua Portuguesa) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023.

SÍTIO DO PICAPAU AMARELO. Tradução em Libras (coleção de episódios). Florianópolis: Librando/UFSC, s.d. Disponível em: https://librando.paginas.ufsc.br/ (librando.paginas.ufsc.br in Bing). Acesso em: 25 jun. 2026.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

STROBEL, Karin**. O Saci Surdo**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2012.

UBUNTU (Lenda da Filosofia Africana). GYEKYE, Kwame. Person and community in African thought**.** Accra: Ghana University Press, 2003.

UM MISTÉRIO A RESOLVER: O MUNDO DAS BOCAS MEXEDEIRAS. Produção audiovisual em Libras. Florianópolis: Librando/UFSC, s.d. Disponível em: https://librando.paginas.ufsc.br/ (librando.paginas.ufsc.br in Bing). Acesso em: 25 jun. 2026.

VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility: A History of Translation.** London: Routledge, 1995.

YUE, Andrea Henlin; LICHTIG, Ida. **Intervenção bilíngue: percepção dos pais quanto a mudanças na comunicação com seus filhos surdos**. Revista Espaço, Rio de Janeiro, n. 35, p. 84-93, jan./jun. 2011.